

ALÉM DA MEMORIZAÇÃO: UM OLHAR EXPERIENCIAL SOBRE OS PAÍSES ASIÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Robertinho Junior Cipriano da Silva 1¹

(Mestrando em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 98164-8518, robertinhojunior@alu.uern.br)

Dáwila Rayane Lopes da Silva 2²

(Graduanda em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 99801-9070, dawila20230006559@alu.uern.br)

Marcos Willian Targino 3³

(Graduando em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (84) 99932-7240, marcos20230005210@alu.uern.br)

Carla Camila Gomes Freitas 4⁴

(Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, (84) 99875-3475, ccamila2022@gmail.com)

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência da feira das nações como prática pedagógica no ensino de Geografia, aplicada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental e voltada ao estudo dos países asiáticos. Desenvolvida no âmbito do PIBID de Geografia da UERN, a ação buscou trazer novos métodos de aprendizagem que vão além da memorização, por meio de metodologias ativas que incentivaram o protagonismo discente. A metodologia baseia-se numa abordagem qualitativa a partir da pesquisa participante, na qual os alunos divididos em grupos realizaram pesquisas e produziram maquetes, cartazes e murais abordando aspectos culturais, econômicos, políticos e geográficos de países como China, Índia, Japão e Tigres Asiáticos. Os resultados indicaram maior engajamento, compreensão crítica e conexão entre os conteúdos e o cotidiano dos estudantes, além do desenvolvimento de competências previstas na BNCC, como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Feira das Nações; Metodologias Ativas; Maquetes; PIBID.

Identificação do GT

GT5: Ensino de Geografia

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais conectado e impactado por transformações sociais, econômicas e ambientais, entender as relações espaciais e as dinâmicas que atravessam o território é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A educação nesse contexto, evidencia uma mescla de componentes que exigem mudanças emergentes na aplicação do ensino, com o de adjunto das tecnologias e as constantes transformações no espaço, a sala de aula precisou se reinventar, principalmente nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes.

O ensino da Geografia, em específico, ainda enfrenta desafios significativos nessa questão, especialmente no que diz respeito ao engajamento dos estudantes com os conteúdos

propostos. Cavalcanti (2010) destaca que um dos grandes obstáculos da disciplina é atrair a atenção das crianças e adolescentes para produzir uma aprendizagem com sentido, direcionada à compreensão do mundo em que vivem.

É importante destacar que o ensino tradicional da Geografia tem sido frequentemente associado a práticas mecânicas, baseadas na memorização de dados e mapas, o que pode limitar o interesse e a compreensão crítica dos estudantes. Nesse ínterim, o ensino da geopolítica mundial representa um desafio particular. Embora esse tema esteja presente nos livros didáticos e currículos escolares, muitas vezes é abordado de forma fragmentada e abstrata, dificultando a compreensão dos estudantes. Temas como conflitos territoriais, blocos econômicos, disputas internacionais e relações de poder entre países são complexos e, quando desconectados da vivência dos alunos, perdem seu potencial formativo.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar e explicar a experiência da feira das Nações como prática pedagógica alternativa para o ensino de Geografia, destacando seus desafios, resultados e contribuições para uma aprendizagem crítica e contextualizada na Geografia escolar, mais especificamente no estudo do continente asiático.

Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se pela importância da inovação e da implementação de práticas dinâmicas e que envolvam a ação direta dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, propiciando um ambiente de construção ativa do conhecimento geográfico, sobretudo ao trabalhar temas que muitas vezes são tidos como alheios à realidade dos estudantes brasileiros. Ademais, servirá como referencial bibliográfico para futuras pesquisas sobre essa temática.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é caracterizado por uma abordagem qualitativa de pesquisa participante, a qual necessita da participação, tanto dos pesquisadores no contexto, grupo ou cultura que está sendo estudado, quanto dos indivíduos que o processo da pesquisa envolve (SOARES; FERREIRA, 2006). A abordagem adotada é qualitativa, pois utilizou-se da observação e de análises subjetivas para descrever e obter informações sobre o raciocínio dos envolvidos do processo, utilizando observações e percepções que não podem ser quantificadas (Gil, 2008).

O estudo foi desenvolvido por participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *campus* Pau dos Ferros (CAPF). A primeira etapa

metodológica foi o planejamento, ocorrido no dia 20 de outubro de 2023, durante a reunião de alinhamento da equipe PIBID de Geografia da Escola Estadual Teófilo Rêgo, instituição onde se deu o desenvolvimento da ação.

Na ocasião foram discutidas as dificuldades do relacionamento de assuntos que envolvem muitos países diferentes, principalmente para manter a atenção dos alunos. A prática foi aplicada na turma do 9º ano, entre os dias 14 de novembro e 13 de dezembro de 2023. No primeiro dia ocorreu a divisão dos alunos em grupos, cada grupo pode escolher um país a partir do livro didático (Araribará mais Geografia da Editora Moderna, 1ª edição – 2018). Assim sendo, foram escolhidos os países Índia, China, Japão e o grupo de Países Tigres Asiáticos, conforme o quadro 01.

Dentre as produções realizadas foram propostas a construção de maquetes, cartazes e murais que pudessem representar a cultura, economia, história, território e população dos países estudados, a construção dos materiais e seleção de conteúdos se estenderam pelos dias 21 de novembro e 05 de dezembro, já as apresentações sucederam-se do dia 13 de dezembro.

Quadro 01 – Grupos e seus respectivos países trabalhados

Grupos	Países	Tipo de produção
Grupo 1	China	Maquete
Grupo 2	Índia	Cartaz 3D
Grupo 3	Japão	Maquete Cartaz
Grupo 4	Tigres Asiáticos (Hong Kong, Singapura, Taiwan e Coreia do sul)	Mural

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Para a confecção das produções que integraram a feira, os alunos utilizaram diversos materiais como placas de isopor, tesouras, cola, papel, cartolina, EVA, algodão, tintas, impressões e canetas, boa parte cedido pela escola. Vale destacar a utilização de materiais recicláveis, prática amplamente apoiada pela escola e pelo projeto PIBID Geografia. Os principais materiais recicláveis usados foram: palitos de churrasco, papelão e caixas de pizza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta da feira das nações com uma turma do 9º ano do ensino fundamental, como uma estratégia pedagógica para aproximar os alunos dos conteúdos geopolíticos. Divididos em

grupos, os estudantes ficaram responsáveis por pesquisar e representar países, abordando aspectos culturais, econômicos, políticos, conflitos e participação em blocos regionais. Ao assumir o protagonismo no processo de aprendizagem, os alunos desenvolveram habilidades como pesquisa, comunicação, criatividade, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Acredita-se que além de facilitar a compreensão dos conteúdos, a feira das nações estimulou o interesse dos estudantes, possibilitando reflexões sobre a influência das relações internacionais no cotidiano, ainda que indiretamente. Dessa forma, a atividade demonstrou ser uma ferramenta eficaz para romper com o ensino tradicional, tornando a aprendizagem da Geografia mais dinâmica, significativa e conectada às realidades dos alunos.

A implementação da feira das nações demonstrou resultados positivos no ensino de geopolítica, evidenciando o potencial das metodologias ativas para promover uma aprendizagem mais significativa. A atividade trouxe uma alternativa para o modelo tradicional de ensino, muitas vezes centrado apenas no livro didático, e possibilitou aos alunos maior participação e envolvimento com os conteúdos.

Os estudantes mostraram-se motivados ao realizar pesquisas e apresentações sobre os países escolhidos, abordando aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. Essa participação ativa permitiu que os alunos se apropriassem do conteúdo de forma mais autônoma, apresentando informações com segurança, criatividade e senso crítico. A atividade também favoreceu a conexão entre os temas abordados e acontecimentos do mundo atual, como conflitos armados, disputas territoriais, acordos econômicos e movimentos migratórios.

Além disso, ao assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem, os alunos deixaram de ser apenas receptores de informações. Essa mudança está alinhada ao que defende Freire (1987), ao considerar que a educação deve partir da realidade do educando e estimular sua autonomia, se tornando um ato de liberdade e transformação. Nesse sentido, a atividade rompe com a lógica da transmissão mecânica de conteúdos e valoriza uma aprendizagem participativa, contextualizada e crítica.

Outro ponto importante observado foi a desconstrução da ideia de que a geopolítica é um tema distante ou difícil. A feira das nações possibilitou que os alunos compreendessem como as relações entre os países afetam diretamente ou indiretamente o cotidiano, por meio da economia, política internacional e até das tecnologias disponíveis. Esse entendimento reforça a função social da Geografia escolar, ao tornar-se mais próxima do estudante e de sua vivência cotidiana.

3.1 MAQUETE DA CHINA

A China está atualmente entre um dos países mais importantes do cenário mundial, seja pelo seu destaque em tecnologia ou devido a grande massa populacional. Entender a organização desse país se torna às vezes um desafio, principalmente pela sua pluralidade de elementos. Normalmente os livros didáticos focam somente no aspecto humano e não buscam compreender os componentes geológicos e geomorfológicos que estão relacionados a ele.

Durante o desenvolvimento da feira das nações os alunos compreenderam que a parte física da Geografia do país tem papel fundamental no seu aspecto econômico e consequentemente na vida das pessoas. Buscando trazer um elemento diferente do conhecimento notório sobre a China, a equipe trouxe a construção de uma Maquete para a representação da hidrelétrica das três gargantas localizada no rio Yangtze, na província de Hubei.

Figura 01 – alunos e pibidianos confeccionando maquete em alusão a usina hidrelétrica de Três Gargantas - China



Fonte: acervo dos autores (2023)

O uso da maquete favoreceu o entendimento dos alunos para compreensão das dinâmicas do país, além de quebrar os estereótipos sobre a representação da nação Chinesa. Silva *et al.* (2025) corrobora com essa prática ao destacar que a maquete insere e favorece o processo de aprendizagem dos alunos, estimulando o desenvolvimento do pensamento espacial e crítico.

3.2 MAQUETE DA ÍNDIA

A Índia é um país repleto de símbolos que constituem sua parte cultural e são representados na sua estrutura geográfica. Localizado no hemisfério ocidental, a nação tem papel crucial na economia brasileira, em virtude da composição atual no grupo econômico do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). No entanto, pouco se é estudado sobre a riqueza cultural que o país apresenta.

A equipe que ficou com esse tema procurou trazer um cartaz 3D com imagens retratando os pontos centrais da nação, como: População, religião, costumes, economia, localização e culinária. Para construção do cartaz os alunos fizeram pesquisas que iam além do livro didático, utilizando sites, vídeos e páginas eles captaram o máximo possível de informações para representarem o país, como pode ser observado na figura 02. A exposição trouxe uma nova visão sobre o estilo de vida indiano, possibilitando a compreensão das partes que compõem a Índia.

Figura 02 – Alunos, pibidianos e professora supervisora produzindo materiais sobre a Índia



Fonte: acervo dos autores (2023)

3.3 MAQUETE E CARTAZ DO JAPÃO

O Japão é um país que está localizado no extremo oriente da Ásia, ele é tipicamente conhecido por sua atribuição importante na geração de tecnologias e na qualidade de vida da sua população. Infelizmente, ao ser discutido em sala o país acaba sendo generalizado no contexto asiático, o que impede que suas peculiares geográficas sejam estudadas pelos alunos.

A equipe que ficou responsável por essa temática procurou representar de uma forma dinâmica o país, utilizando dois recursos: Cartaz e maquete. No primeiro momento foi exposto de uma forma teórica, apresentando os elementos da bandeira, a história do país, culinária e o grande papel na indústria da animação, mas especificamente pela forte produção audiovisual de animes, desenhos e séries.

Figura 03 – produções dos alunos sobre o Japão



Fonte: Acervo dos autores (2023)

O segundo momento foi a exposição prática por meio da maquete, nela procurou-se representar o Jardim japonês de Kyoto, uma paisagem que é marcada por elementos constituintes da cultura do país. A produção desses materiais potencializou o entendimento sobre as dinâmicas e singularidades existentes na nação japonesa.

3.4 MURAL DOS TIGRES ASIÁTICOS

Hong Kong, Taiwan, Coreia do Sul e Singapura são os territórios que são intitulados como os Tigres asiáticos, essas quatro economias, com exceção da Coreia do Sul, embora importantes globalmente são pouco conhecidos no cotidiano dos alunos, o que evidencia um desafio para abordar esse tema no contexto da Geografia escolar. Por isso a feira das nações mostrou-se uma importante aliada, pois a partir da construção do mural os alunos poderiam ter percepções sobre o território de cada tigre, sua população, economia e cultura, além de entender o porquê de serem chamados de tigres asiáticos. O mural feito de papelão pintado com tinta preta contou com a forma territorial de cada país, produzido em isopor e pintado; figuras de tigres que faziam referência a nomenclatura empregada para designar tal conjunto de países; as respectivas bandeiras; a extensão territorial; informações sobre cultura, população, economia e

fotografias de pontos importantes de suas capitais. A figura 05 exibe o mural, sendo possível observar os aspectos descritos.

Figura 04 – Mural sobre os Tigres Asiáticos produzido por alunos do 9 ano



Fonte: Acervo dos autores (2023)

A confecção, a pesquisa e a apresentação do resultado reforçam a importância de implementar metodologias que tornem temas, muitas vezes vistos como abstratos, significativos para o desenvolvimento do aluno. Para Amorim (2024), discutir, através de diferentes abordagens, o mundo global em sala de aula permite uma maior desenvolvimento do olhar geográfico dos estudantes do ensino fundamental, propiciando uma melhor percepção sobre o encurtamento do espaço-tempo, das influências a que estamos submetidos no contexto global e como as diferentes nações estão inclusas no nosso cotidiano em um mundo globalizado.

3.5 FEIRA DAS NAÇÕES ASIÁTICAS

Após a produção final dos materiais foi designado um dia para exposição da feira das nações asiáticas, o momento contou com as apresentações das produções feitas pelos alunos. Cada equipe organizou dentre os seus membros o melhor formato de exibição dos países, a atividade proporcionou que os alunos fossem os agentes principais da aula, a partir de suas falas, eles explicaram e mobilizaram saberes sobre os países asiáticos.

A atividade de culminância serviu uma revisão geral do conteúdo, além de estimular o desenvolvimento participativo e crítico dos alunos. Outro destaque é que o material produzido

foi por meio de recursos de baixos custos, o que Silva *et al.* (2025) destaca ser uma aplicabilidade da maquete, podendo assim ser usada em vários contextos escolares.

Figura 06 – Momento de culminância da feira das nações



Fonte: Acervo dos autores (2023)

4 CONCLUSÕES

Entendemos, que a utilização de metodologias ativas no ensino de temas como o continente asiático desperta o interesse dos estudantes, melhora a compreensão dos conteúdos e fortalece a relação entre o conhecimento escolar e o mundo em que vivem. A experiência da feira das nações se mostrou eficaz ao tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e conectadas à realidade, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais crítica e transformadora.

Por sua vez, a produção dos materiais proporcionou a articulação, trabalho em equipe e desenvolvimento próprio dos conhecimentos, pois possibilitou aos alunos diferentes formas de aprender o conteúdo que não ficassem somente na memorização, além de que eles não seriam apenas receptores do conhecimento, mas produtores deles.

Essa metodologia se tornou uma forma viável de abordar conteúdos que rotineiramente ficam somente na aplicação tradicional de explicação na Geografia, ela potencializou o conhecimento geográfico a partir de uma aprendizagem lúdica, experiencial e prática dos alunos. Ademais, serviu para evidenciar a importância do PIBID como um espaço de práticas inovadoras e fundamentais no processo de formação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. J. D. de. Relato de Experiência do Projeto de Residência Pedagógica do curso de Geografia Licenciatura da UFMT na Escola Estadual Prof. Heliodoro Capistrano da Silva. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32., 2024, Cuiabá/MT. Anais. **Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação**, 2024. p. 1689–1698. DOI:

10.5753/semiedu.2024.32828. Disponível em:

<https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32828>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Araribá mais: geografia: manual do professor / organizadora. Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor responsável Cesar Brumini Dellore. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 16 jul. 2025.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus Editora, 2016. 192 p.

CRUZ, I. S. F. **A geografia que se ensina e a geografia que se aprende: reflexões sobre o ensino de geografia no ensino fundamental II**. 2015. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26012016-134239/publico/2015_IgorSachaFlorentinoCruz_VCorr.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, M. M.; SOUSA, S. R. C. T. de; MEDEIROS, T. C.; BISPO, C. de O. Uso De Metodologias Ativas para uma aprendizagem Significativa no ensino de Geografia.

Pesquisar, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 37-52, nov. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/83941>. Acesso em: 31 jul. 2025..

SILVA, H. P. de B.; SANTANA, L. B. de A.; GONÇALO, D. F.; MELO, E. B. de; OLIVEIRA FILHO, G. M. de; SILVA, J. N. de L. Maquete como ferramenta de ensino de Geografia: uma ênfase em Geomorfologia. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 8, p. e17237, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n8-151. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/17237>. Acesso em: 9 ago. 2025.

SOARES, L.; FERREIRA, M. C. Pesquisa participante como opção metodológica para a investigação de práticas de assédio moral no trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/1117>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SOUZA, E. M. de; SANTOS, F. de O.; OLIVEIRA, C. M. de. ENSINO DE GEOGRAFIA: AULA PRÁTICA COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 47, p.

74-99, 2025. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/10189>.

Acesso em: 9 ago. 2025.
